

CULTURA ESCOLAR NAS CLASSES SECUNDÁRIAS EXPERIMENTAIS DO GINÁSIO BRASILEIRO DE ALMEIDA EM 1959¹

Gabriel Moura Brasil², Marilane Machado de Azevedo Maia³, Norberto Dallabrida⁴

¹ Vinculado ao projeto “Cultura Escolar nas Classes Secundárias Experimentais (décadas de 1950 e 1960)”

² Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Técnicas em Assuntos Educacionais do Centro de Ensino a Distância – CEAD

⁴ Orientador, Departamento de Educação - CEAD - norbertodallabrida@gmail.com

O presente trabalho busca analisar as diferenças das Classes Secundárias Experimentais (CSE) em relação às classes comuns do Ginásio Brasileiro de Almeida em 1959, ano em que foram implantadas no curso ginásial – primeiro ciclo do secundário. A pesquisa baseia-se da análise de entrevistas de 6 professores e da diretora que compõem os relatórios técnicos do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) ao Diretor do Ensino Secundário da época, Gildásio Amado, relativo ao funcionamento da classe experimental no ano de 1959, traçando seus elementos constitutivos, suas percepções acerca das Classes Secundárias Experimentais, suas atribuições e didáticas e como organizavam as disciplinas. O Ginásio Brasileiro de Almeida estava localizado em Ipanema, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, à época, capital do Brasil. Era uma instituição privada que atendia a um público de classe média alta, sendo os alunos selecionados através de exames de admissão. A diretora do Ginásio na época era Edília Coelho Garcia, que foi a responsável pela apropriação de caráter renovador do ensino de 1959 a 1962.

A Classe Secundária Experimental posta em curso no ginásio, advém do ensaio que Luiz Contier executava no Instituto Alberto Conte, apropriação das *classes nouvelles*, oriunda de seu estágio no *Centre International d'Études Pedagogiques* (CIEP), de Sèvres na França, estudando a proposta educacional renovadora do ensino francês, que visa formação integral dos estudantes, sob três princípios centrais: conhecimento científico e a experimentação, foco nas práticas experimentais e autonomia. Características fundamentadas em Célestin Freinet, Édouard Claparède e John Dewey, que encontram com a efervescência do movimento escolanovista do período no Brasil que busca alterar o tradicionalismo pedagógico vigente. Dessa maneira, o ensaio de Contier ganha atenção e suporte de diversos atores sociais, um deles, Gildásio Amado, diretor da Diretoria do Ensino Secundário (DESE), que articula regulamentação no Brasil, via Ministério da Educação e Cultura (MEC), autorizando em caráter experimental a apropriação do modelo francês. O caráter renovador das Classes Secundárias Experimentais frente a Reforma Capanema, assim chamada a Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, teve destaque. Em 1959, 25 instituições de ensino secundário passaram a oferecer as Classes Secundárias Experimentais, sendo 8 públicos e 17 privados distribuídos por 6 estados. Como referencial teórico são utilizados os conceitos de cultura escolar abordado por Dominique Julia como um conjunto de normas que definem condutas e conhecimentos a serem inculcados no espaço escolar; assim como o conceito de apropriação cunhado por Roger Chartier a fim de compreender os usos criativos dos sujeitos pela interpretação de bens culturais ao transformá-lo e/ou ressignificá-lo.

Assim para melhor organização das discussões e diálogo com o referencial teórico que seja

possível conceituar e analisar as diferenças de uma cultura escolar renovadora foram criadas duas categorias de análise partindo da percepção da direção e a dos professores e professoras. A entrevista da direção foi orientada por observador do MEC, segundo roteiro prévio de 42 perguntas, para avaliar os estabelecimentos que ofertavam classes experimentais no país, verificando o andamento, mudanças necessárias, percepções e objetivos. A diretora aponta que não há diferença orçamentária entre as classes comuns e a classe experimental, assim como significativas diferenças curriculares entre uma e outra, visto que o ginásio já realizava experimento educacional e as classes vieram por ampliar o estudo. Dentre os aspectos da experiência que as CSE deram continuidade, a realização de estudo dirigido, com tempo dedicado para tal atividade e a ser realizada pelo próprio professor da disciplina, buscando proximidade entre professor-aluno. A não existência de inspetores de disciplina, como outro esforço realizado pelo Ginásio, que demanda uma maior participação dos professores na vida escolar, nos intervalos, nos pátios, no refeitório, nos campos de esporte, exigindo maior permanência, compromisso e formação pedagógica dos educadores. Se denota ainda, a realização de atividades extracurriculares, entre 8 modalidades sendo: banda marcial, ballet, orfeão, coro folclórico, cerâmica, teatro, excursões e participação em concursos e movimentos culturais, complementando a formação integral dos educandos. Entre as mudanças impostas ainda antes das CSE no ginásio, mas que ganharam amplitude a partir de sua implementação está a realização pelos alunos de trabalhos de pesquisa e o aumento da permanência dos professores no estabelecimento buscando não dar caráter de exceção dentro da escola, tendo todo o corpo docente envolvimento com o experimento.

Já entre os professores e professoras, o questionário de entrevista do MEC buscou avaliar dados gerais de cada educador e, posteriormente, informações relacionadas à participação nas classes experimentais com 10 perguntas, tendo entrevistado 6 professores. Todos entrevistados apontam diferenças substanciais das classes comuns para a classe experimental como o ensino de participação ativa, pesquisa por parte dos estudantes que, somada aos professores de tempo integral, atenção individualizada, ênfase da oralidade, contribuíram para maior interesse por parte dos estudantes. A dissonância entre as diferenças apresentadas pela direção com os apontamentos dos docentes, se desvela nos dados gerais dos professores, em que grande parte aponta lecionar em outras instituições, tendo sua percepção das classes comuns a qual suas respostas refletem, serem baseadas em experiências externas ao ginásio, sob características contrárias a renovação que já se impunha e ganhou amplitude na regulamentação da classe secundária experimental.

Constata-se, portanto, uma inovação pedagógica no Ginásio Brasileiro de Almeida, já que do ponto de vista da cultura escolar representam novas práticas educativas.

Palavras-chave: Classes secundárias experimentais. Ginásio Brasileiro de Almeida. Inovação Pedagógica.